

MOBILIDADE URBANA – PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

PROPOSTA POLÍTICA SECTORIAL AO 25º CONGRESSO NACIONAL DA JSD

13 a 15 DE ABRIL – PÓVOA DE VARZIM

1º Subscritor: **Gonçalo** Filipe Fernandes **Pereira**, nº 233045 (Concelhia da JSD Sintra)

“Mobilidade Urbana – Problema ou Solução?”

Mobilidade urbana consiste na condição criada pelas pessoas em se movimentarem dentro de uma cidade, de uma zona para outra. Nos dias que correm, os meios mais utilizados para esta movimentação, a que chamamos “mobilidade urbana”, são os transportes públicos, os carros e a via pedonal.

Não é do desconhecimento de ninguém que os carros, neste momento, representam o maior problema para a mobilidade urbana de qualquer cidadão, principalmente nos grandes centros urbanos. Podemos mesmo afirmar que consistem no “cancro” da mobilidade dos dias de hoje.

Em Portugal, as estradas também vão crescendo de ano para ano. A rede rodoviária em Portugal tem aumentado muito desde o início do século. Nos anos 90, a rede era de 587 km em 1994, passando para 17874 km atualmente (dados infraestruturas de Portugal). Dados esses remetem-nos para determinadas conclusões tais como:

- Melhoria da situação económica;
- Desinvestimento nos transportes públicos nas últimas décadas, com ênfase nas regiões interiores ou regiões rurais;

Quanto aos caminhos de ferro portugueses, que mais de um século têm de existência, apenas se podem resumir a dois grandes eixos: Norte-Lisboa e da Beira Alta à Europa. Este facto, leva-nos a questionar sobre o que se terá passado nos últimos anos para o total desinvestimento público e até mesmo o desinteresse em renovar a rede ferroviária portuguesa. Tal desinvestimento levou ao encerramento de alguns troços, à própria degradação da rede, à continuação do uso de uma bitola desatualizada quando comparamos à utilizada por toda a Europa Ocidental e não esquecendo do mau serviço de transportes públicos prestado à população no geral.

Quanto falamos do Metro de Lisboa ou mesmo até da Carris, também, identificamos um mau serviço à comunidade que a utiliza, com tempos de espera brutais em horas de ponta, o que provoca uma enchente dentro das carruagens. Tal fenómeno acontece devido ao fluxo de carruagens/autocarros não ser suficiente para escoar o número de passageiros que todos os dias utilizam a rede de transportes da cidade de Lisboa.

MOBILIDADE URBANA – PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

Com tais fatores apresentados e evidentes a cada dia que passa, apenas 25% da população portuguesa está disposta a adotar os transportes públicos como meio de se transportar de uma zona para outra, evitando, assim, a utilização da sua própria viatura.

Quando abordamos o tema de um **sistema urbano eficiente** em que os seus dois grandes pilares consistem na mobilidade e acessibilidade, torna-se cada vez mais evidente a garantia destes dois pilares a qualquer cidadão, viva ele nos grandes centros urbanos como nas zonas mais rurais. Tal necessidade é exigida por qualquer pessoa, por se tratar de um princípio básico que qualquer Estado é obrigado a garantir a um cidadão: um transporte rápido, barato, seguro, cómodo, intermodal e com baixo nível de stress.

Não precisamos de cruzar oceanos para conseguirmos descobrir sistemas de transporte autossustentáveis e eficientes como é o caso do sistema utilizado no centro da Europa. A pura combinação de transportes rodoviários com ferroviários, Metro, as bicicletas e a oferta de percursos pedestres em condições para a população se puder movimentar.

Quando tal **sistema** não existe e o planeamento e investimento urbano não passa para além da construção de estradas/autoestradas, as cidades sofrem com a superabundância de carros nos centros urbanos como nas estradas que as circundam. Tais fatores são responsáveis pelo:

- Número de viaturas que persiste em aumentar,
- Ruído que é cada vez maior,
- Maior número de acidentes
- Maior stress,

De acordo com dados da INRIX do ano passado, quem conduz em Lisboa perde, em média, 1 hora por dia no trânsito, ou seja, 154 horas no final do ano em deslocações com automóvel. Lisboa continua a ser a cidade com mais congestionamento nas estradas da Península Ibérica, em que os condutores passam mais de 36% do seu tempo parado no trânsito do que aconteceria se a circulação fosse fluida. A capital portuguesa consegue estar à frente de grandes metrópoles europeias como Madrid, em que os condutores passam cerca de 25% do seu tempo parados no tráfego e Barcelona que equivale a 31% do tempo perdido.

Para além destes 4 pontos apresentados anteriormente, a poluição é um ponto que não podemos deixar de parte. Com o aumento do transporte rodoviário, seja ele feito por ligeiros ou pesados, a poluição tem aumentado de ano para ano (uma regressão

MOBILIDADE URBANA – PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

linear), consistindo numa maior emissão de CO2 para a atmosfera, que por sua vez consiste numa ameaça à redução de emissões de gases com efeito de estufa.

Com este breve enquadramento geral sobre a mobilidade urbana, iremos agora focar-nos na mobilidade que é feita das regiões sub-urbanas para o centro de Lisboa. Sendo este o movimento usual dos cidadãos de uma grande cidade (de fora para dentro), é, também, muito importante analisar a situação dos Concelhos que envolvem os grandes centros urbanos

Concelho de Sintra

Um dos mais importantes concelhos em Portugal, não só pelo seu valor histórico e patrimonial, mas também pelo valor económico e social que representa no país.

Sintra, com 377 835 habitantes é, logo após Lisboa (547 733 hab.) o segundo município mais populoso de Portugal. Sucedem-se Vila Nova de Gaia, Porto, Cascais, Loures, Braga, Matosinhos, Amadora, Almada e Oeiras.

No quadro nacional e regional o Município Sintra equivale a:

- 4% da população total nacional (10 562 178 habitantes);
- 13% dos habitantes de toda a Área Metropolitana de Lisboa (2 821 876);
- 20% da população total dos 8 municípios do setor Norte da AML, incluindo o Município de Lisboa (1 905 591 habitantes).

O Concelho de Sintra representa, assim, um enorme suporte à cidade de Lisboa, não só como um dos concelhos que mais fornece massa trabalhadora à cidade como também é a sede de muitas empresas nacionais e internacionais que por aqui se instalaram e se desenvolveram.

Com isto, é necessário, o que se abordou no início quando se colocou em cima da mesa o tema de mobilidade urbana sustentável.

Nos dias de hoje, Sintra atravessa uma fase bastante negra no que toca à mobilidade dos seus cidadãos. Com a população do Concelho a aumentar de ano para ano, a dependência de apenas dois meios de transportes (carro particular ou comboio) e as sucessivas paralisações da CP, torna cada vez mais evidente a atual insustentabilidade da mobilidade urbana que os sintrenses vivem todos os dias.

Um dos casos mais famosos é o da IC19. Sendo a principal via de ligação entre a cidade de Lisboa e os concelhos de Amadora e de Sintra, a via representa uma enorme importância no que diz respeito a ao transporte de pessoas e mercadorias do concelho para a capital.

MOBILIDADE URBANA – PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

É uma das estradas com maior volume de tráfego da Europa, servindo mais de 500 000 habitantes, nos dias hoje, concentrados nas principais localidades circundantes: as vilas de Algueirão-Mem Martins (102 000 habitantes), Rio de Mouro (46 000 habitantes), Agualva - Cacém (120 000 habitantes) e de Queluz (110 000 habitantes).

Tais valores são a consequência da enorme densidade populacional que existe no concelho tornando a IC19 numa estrada/autoestrada bastante congestionada durante as intituladas horas de ponta, assistindo-se assim a inúmeros "engarrafamentos", que muitas vezes percorrem quilómetros causando enormes contratempos na vida pessoas.

Dados do ano passado, mostram que circulam todos os dias cerca de 110 mil carros na IC19, um valor bastante grande para uma via que necessita, claramente, de um processo alargamento de vias ou alternativas de estradas para se conseguir aumentar o fluxo de carros, evitando os famosos “engarrafamentos” das 7h da manhã que todos os dias nos deparamos.

Via	Região	Número de veículos p/dia
IC19	Lisboa	110.000
A5	Lisboa	85.000
IC17	Lisboa	83.000
A20	Porto	80.000
IP7/Eixo N-S	Lisboa	77.000
IC20	Margem Sul Tejo	44.000
A28	Zona Norte	29.000
A9/CREL	Lisboa	19.000

Tabela 1- Comparação do tráfego nas principais vias de Portugal. Dados retirados do relatório de tráfego do IMT do ano passado

Pela tabela acima, conseguimos perceber o grave problema que a zona de Lisboa sofre quase todos os dias, e principalmente a zona de Sintra. O IC19 tornou-se, nos dias de hoje, na infraestrutura mais utilizada para chegar e sair de Sintra, colocando o transporte ferroviário para segundo plano.

Devemos, agora, pensar o que foi referido no início desta moção, o conceito de mobilidade urbana sustentável e eficiente. A utilização do transporte ferroviário consiste numa alternativa para evitar os problemas provocados pelo congestionamento provocado pela IC19 devido ao elevado número de automóveis que circulam, que impedem ou dificultam o fluxo da mobilidade urbana no percurso Sintra-Lisboa-Sintra.

MOBILIDADE URBANA – PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

Para isso, a proposta de mobilidade urbana sustentável envolve a implantação ou reforço dos sistemas de transporte ferroviários. Não é mentira nenhuma, e também podemos afirmar que já esteve mais longe de acontecer, que a construção de uma rede de metro/metro superfície não fosse uma alternativa bastante apetecível e eficaz, que por ventura poderia resolver a total dependência das pessoas da utilização do comboio como meio de transporte público. Torna-se, completamente estranho, que o litoral do concelho de Lisboa (Oeiras e Cascais) estejam apenas ligados a Sintra por autocarros, quando falamos de transportes públicos, motivo esse que nos faz pensar em que sistema estamos nós a viver.

Mas, para tal, é necessário incentivar a população a utilizar este meio de transporte, que vai diretamente para o centro de Lisboa, situação que a própria concelhia não consegue solucionar para diminuir o tráfego das estradas sintrenses.

Com isto, a JSD Sintra propõe soluções, algumas delas importantes para que se possa progredir na ideia de uma mobilidade correta e sustentável e acima de tudo, a pensar nas pessoas. Tais medidas como:

- Redução a nível dos impostos municipais.
- Maiores benefícios a nível de IRS para os cidadãos que utilizem os transportes públicos

Além disso, outra opção seria o incentivo ao uso de meios de transporte alternativos e não poluentes, como as bicicletas, ou até mesmo a partilha de carros, como é feito em muitos países Europeus. Mas, para que isso seja possível, é necessário mudar mentalidades e tentar olhar para um futuro autossustentável que vise a comodidade, a rapidez e a segurança da mobilidade dos cidadãos. É necessário reestruturar e planear a rede ferroviária, refletir sobre a construção de uma rede de metro que vise a ligação mais rápida ao centro de Lisboa como a ligação de Sintra aos seus concelhos vizinhos.

Sempre me ensinaram que fazer política significava servir os cidadãos e a nossa sociedade. Serviço, esse, que tem de ser feito a pensar em formas como melhorá-la e servi-la da melhor maneira possível. Ora isso, só acontece se deixarmos os nossos interesses de lado e começarmos-nos a focar nas verdadeiras questões e problemas que todos nós vivemos no dia-a-dia. O que se passa em Sintra, é sentido por todo o território nacional. A mobilidade é um fator importantíssimo no desenvolvimento de qualquer sociedade. Uma sociedade que estagna é uma sociedade que não se desenvolve. Por isso é necessário repensar no rumo que estamos a levar na sociedade em que vivemos e na maneira como nos deslocamos nela mesma. Uma rede de mobilidade eficiente é o que qualquer cidadão deseja e é a nossa obrigação PSD/PPD/JSD de lutar por melhorar a vida dos portugueses, porque PORTUGAL ACIMA DE TUDO!!